



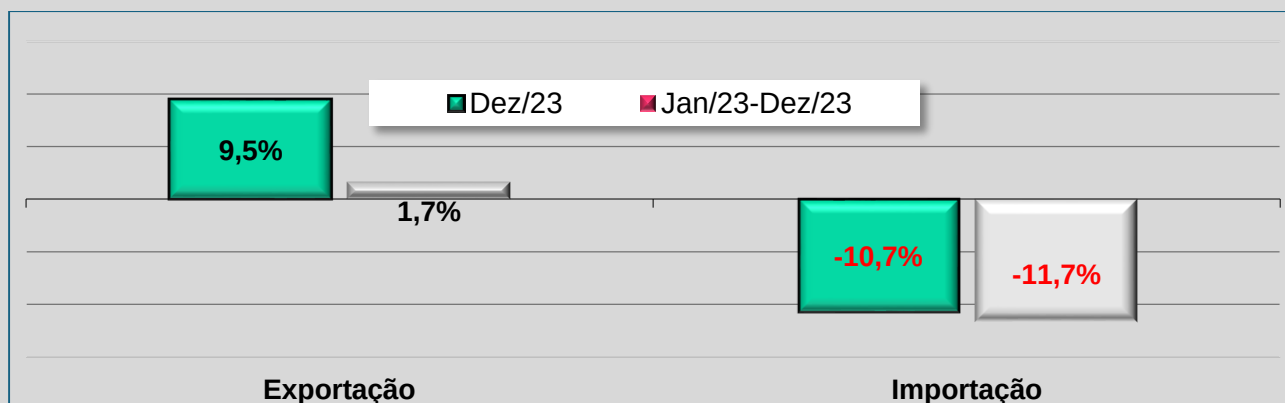
Boletins Funcex Balança Comercial e Rentabilidade das Exportações

Ano VI, Nº 1, janeiro de 2024

EM FOCO

⇒ A expansão de 9,5% nas exportações nesse último mês do ano foi acompanhada por um incremento modesto de 1,7% no acumulado anual. Estes dados refletem uma trajetória de crescimento nas transações comerciais externas do Brasil, como pode ser visto na Tabela 1 e no Gráfico 1. No que tange à classificação por classes de produtos, os dados destacam um cenário heterogêneo. Produtos básicos, que compõem a parcela mais significativa da pauta exportadora, demonstram um crescimento de 13,9% em dezembro, consolidando um aumento de 4,9% tanto no acumulado do ano quanto nos últimos doze meses. Esta categoria, preponderantemente constituída por *commodities*, evidencia não somente a dependência do Brasil em relação a esses produtos no comércio exterior, mas também um fortalecimento da demanda internacional que tem propiciado um incremento nas vendas externas. Os semimanufaturados, por sua vez, revelam um contraste entre a variação mensal positiva de 16,1% e a retração anual de 1,7%. Em contraposição, os manufaturados apresentam uma leve retração de 1,0% no mês e uma queda mais acentuada de 3,1% no acumulado do ano, sinalizando questões relacionadas à competitividade destes bens de maior valor agregado.

Gráfico 1. Dados das Exportações e Importações de 2023
Variação em relação ao período anterior (Em %)



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

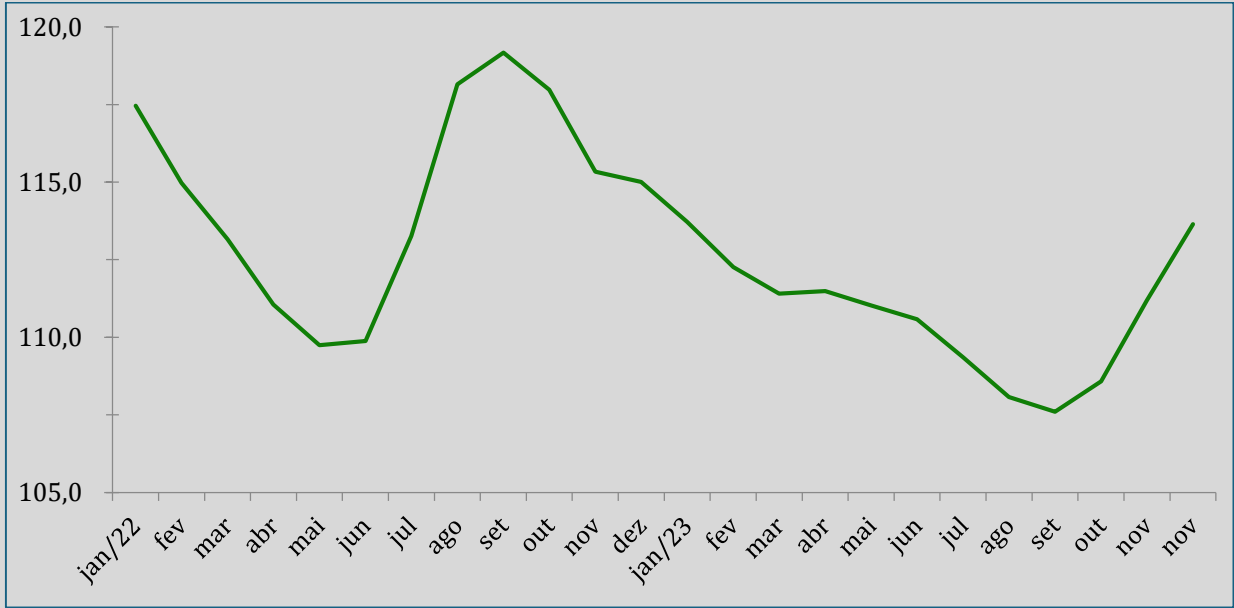
- ⇒ No que diz respeito às grandes categorias econômicas, os bens de capital, apesar de uma diminuição mensal de 4,0%, exibem um crescimento substancial de 18,2% no ano. Os bens intermediários, com um expressivo aumento de 20,3% em dezembro, corroboram com o fortalecimento das cadeias produtivas internas e da demanda por insumos industriais e agrícolas. Cabe destacar que essa categoria absorve a maior parte do espectro exportador (66.2% do total exportado em 2023).
- ⇒ A situação dos bens de consumo duráveis e não duráveis foi mais complexa. A marcante queda de 17,1% nos bens duráveis no último mês do ano sinaliza uma retração na demanda externa, enquanto o crescimento de 12,3% nos bens não duráveis pode ser entendido como uma recuperação pontual que não se traduziu no acumulado anual, onde se observou uma diminuição de 2,1%. Por fim, a categoria de combustíveis refletiu as flutuações do mercado

energético global, com uma queda de 16,4% em dezembro, acompanhando a tendência de contração observada ao longo do ano, como pode ser visto na Tabela 1.

- ⇒ No mês de dezembro de 2023, o total das importações brasileiras apresentou um valor de 19.479 milhões de dólares, refletindo uma contração de 10,7% em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, bem como nos últimos doze meses, a contração foi de 11,7%, totalizando 240.835 milhões de dólares. Nas grandes categorias econômicas, os bens de capital tiveram um aumento de 4,7% no mês de dezembro, alcançando 2.662 milhões de dólares, o que representa um crescimento de 5,3% no ano e nos últimos doze meses. Esses números indicaram um investimento em capital produtivo, apesar da retração geral, e corresponderam a 13,7% das importações do mês de dezembro de 2023, um pouco acima de sua participação nos últimos doze meses, que foi de 12,3%.
- ⇒ Como pode ser visto na Tabela 2, os bens intermediários, que representam a maior fração das importações, com 58% no mês e 60,7% nos últimos doze meses, tiveram um declínio de 10,6% em dezembro, somando 11.300 milhões de dólares. No acumulado anual e nos últimos doze meses, a queda foi ainda mais acentuada, de 15,3%, totalizando 146.093 milhões de dólares. Esta retração está relacionada à diminuição da atividade industrial. De acordo com dados disponíveis da CNI, em novembro de 2023, os indicadores da pesquisa Sondagem Industrial sinalizam enfraquecimento da atividade econômica do setor, com recuo na produção industrial e no número de empregados na indústria, ainda que de forma mais branda que o usual para o período.
- ⇒ Bens de consumo duráveis, por sua vez, apresentaram um crescimento notável de 97,7% no mês de dezembro, atingindo 953 milhões de dólares. As importações de bens de consumo não duráveis mostraram um aumento de 4,6% em dezembro, com um valor de 2.067 milhões de dólares, e um crescimento de 11,1% no ano, indicando um mercado interno resiliente para produtos de consumo imediato, que representaram 10,6% das importações no mês e 10,1% nos últimos doze meses. Por fim, a categoria de combustíveis teve uma redução significativa de 39,8% em dezembro, com importações que somaram 2.490 milhões de dólares. No ano, a redução foi de 26,7%, influenciada pela volatilidade dos preços globais do petróleo. A participação dos combustíveis nas importações foi de 12,8% no mês e 13,4% no acumulado dos últimos doze meses (Tabela 2).
- ⇒ O índice de rentabilidade das exportações brasileiras em novembro de 2023 revelou uma complexa e multifacetada performance comercial do país. O índice geral para o Brasil se situou em 116,1 pontos, marcando um aumento modesto de 1,8% tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período do ano passado. Contudo, essa elevação mensal e anual contrastou com uma tendência de declínio no acumulado do ano e dos últimos doze meses, onde se observou uma retração de 3,1%. A evolução do índice de rentabilidade das exportações brasileiras ao longo dos meses, apresentados no Gráfico 2, reflete a saúde econômica do setor exportador do país. Observando o período de janeiro de 2022 a novembro de 2023, percebe-se um início de ano fortalecido, com o índice posicionado em 117,5, seguido por uma tendência de declínio suave, atingindo seu ponto mais baixo em agosto de 2023 com um índice de 108,1. Os exportadores, neste período enfrentaram flutuações cambiais e queda na demanda global. No entanto, a partir de setembro de 2023, há uma recuperação gradual, culminando em um aumento para 113,6 em novembro, indicando o ajustamento às condições de mercado e a melhoria na competitividade internacional das exportações brasileiras via desvalorização do câmbio e redução de custos.
- ⇒ Como pode ser visto na Tabela 7, A taxa de câmbio nominal, que alcançou 148,8 pontos, refletiu uma depreciação da moeda brasileira de 3,3% em relação a outubro e uma queda mais significativa de 7,1% em comparação a novembro do ano anterior. Cabe destacar que a desvalorização da moeda, neste caso, é potencialmente benéfica para a competitividade

das exportações ao tornar os produtos brasileiros mais acessíveis no mercado global. Os preços das exportações, que atingiram o índice de 126,4 pontos, sofreram uma diminuição de 1,8% desde outubro e uma redução mais substancial de 4,1% em relação ao ano anterior. Por fim, o custo de produção, que registrou um índice de 162,0 pontos, apresentou uma queda acentuada de 6,7% em comparação com o mês anterior e uma retração ainda mais pronunciada de 12,5% frente a novembro do ano passado. As variações negativas no acumulado do ano e nos últimos doze meses, de 6,7% e 5,9% respectivamente, exerceram forças positivas na rentabilidade do exportador.

Gráfico 2. Evolução do índice de rentabilidades das exportações brasileiras
Média móvel de três meses - base do índice dezembro de 2017 = 100



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

⇒ Os índices das taxas de câmbio de novembro de 2023, como descrito na Tabela 8, apresentam um panorama misto da economia brasileira em relação às suas moedas de referência. Observou-se uma desvalorização do real frente ao dólar americano (R\$/US\$) e ao euro (R\$/€\$), tanto no Deflator IPA quanto no IPC. Por outro lado, a valorização frente à ALADI (R\$/ALADI) revelou uma melhor performance do real frente a moedas de países latino-americanos. Como pode ser visto na Tabela 8, a maior queda foi registrada frente ao BRICS (R\$/BRICS), indicando uma desvalorização considerável do real em relação às moedas dos países do bloco econômico. A cesta de 14 moedas também mostrou uma desvalorização do real, apontando para uma tendência de enfraquecimento da moeda brasileira no contexto global.

ANÁLISE DO SALDO COMERCIAL BRASILEIRO DE BENS MANUFATURADOS SEGUNDO PRINCIPAIS EXPORTADORES

No ano de 2023, o saldo comercial brasileiro de bens manufaturados revelou mudanças significativas quando comparado ao ano anterior, especialmente no que se refere à relação com seus principais parceiros comerciais. Uma das alterações mais notáveis foi a redução do déficit no comércio com os Estados Unidos, passando de um saldo negativo de -25.418 milhões de dólares em 2022 para -13.924 milhões de dólares em 2023.

Outra mudança digna de nota foi o incremento do superávit com a Argentina, que cresceu de 3.913 milhões de dólares em 2022 para 4.099 milhões de dólares em 2023. Este resultado mostrou uma expansão do mercado para os produtos manufaturados brasileiros para o mercado argentino.

Em contraste, a relação comercial com a China continuou a apresentar um déficit substancial, embora tenha havido uma leve melhoria, passando de -57.788 milhões de dólares em 2022 para -50.226 milhões de dólares em 2023. Essa situação ressalta a complexa dinâmica do comércio entre as duas maiores economias da América Latina e da Ásia. A persistência desse déficit acentuado levanta questões sobre a capacidade do Brasil de competir com os produtos chineses em termos de preço e qualidade e a necessidade de uma revisão estratégica para equilibrar essa relação comercial.

Portanto, no contexto das exportações brasileiras em 2023, observa-se uma dicotomia entre o desempenho global e o setor específico de bens manufaturados. De maneira geral, o país experimentou um desempenho positivo nas exportações totais, no entanto, a análise pormenorizada dos bens manufaturados revela uma realidade menos auspiciosa. Houve uma retração no valor das exportações de manufaturados em comparação com o ano de 2022, o que, paradoxalmente, não se traduziu em um saldo comercial negativo mais acentuado devido a um decréscimo nas importações, particularmente daquelas originárias dos Estados Unidos.

A Argentina manteve-se como o segundo maior destino das exportações brasileiras de bens manufaturados, o que evidencia a continuidade de sólidas relações comerciais entre os dois países. Além disso, a estabilidade é marcada pela presença quase inalterada dos principais exportadores de 2022 na lista do ano seguinte, com 24 dos 25 mantendo suas posições, denotando uma notável persistência nos mercados tradicionais e uma ausência de novos mercados principais emergindo no panorama comercial brasileiro.

Portanto, a transição de 2022 para 2023 pode ser caracterizada como uma ligeira regressão para o setor de bens manufaturados do Brasil. Sem a abertura de novos mercados significativos e com uma diminuição nos valores exportados.

Tabela I. Saldo comercial brasileiro de bens manufaturados segundo principais exportadores. Os parceiros comerciais estão em ordem decrescente do valor exportado em cada ano

No	Paceiros comerciais	Ano de 2023					Ano de 2022					
		Exportação		Importação		Saldo Comercial	Exportação		Importação		Saldo Comercial	
		valor	Part	valor	Part		valor	Part	valor	Part		
		US\$ milhão	%	US\$ milhão	%		US\$ milhão	%	US\$ milhão	%		
1	Estados Unidos	19.715	20,5	33.639	16,5	-13.924	Estados Unidos	19.772	19,9	45.190	19,9	-25.418
2	Argentina	13.262	13,8	9.162	4,5	4.099	Argentina	13.592	13,7	9.679	4,3	3.913
3	Singapura	5.533	5,8	911	0,4	4.622	Singapura	6.073	6,1	968	0,4	5.105
4	México	5.371	5,6	5.103	2,5	268	Chile	4.887	4,9	1.106	0,5	3.781
5	Chile	3.555	3,7	937	0,5	2.617	México	4.184	4,2	4.744	2,1	-560
6	Paraguai	3.345	3,5	1.925	0,9	1.419	Colômbia	3.889	3,9	1.042	0,5	2.847
7	Colômbia	2.976	3,1	949	0,5	2.027	Países Baixos	3.579	3,6	2.654	1,2	925
8	Países Baixos	2.928	3,0	2.728	1,3	201	Paraguai	3.275	3,3	2.147	0,9	1.128
9	Canadá	2.789	2,9	1.171	0,6	1.618	Peru	2.484	2,5	382	0,2	2.102
10	Peru	2.301	2,4	667	0,3	1.634	Canadá	2.397	2,4	1.204	0,5	1.193
11	Uruguai	2.201	2,3	1.559	0,8	642	Uruguai	2.111	2,1	1.406	0,6	705
12	Alemanha	1.917	2,0	12.618	6,2	-10.701	Alemanha	1.943	2,0	11.701	5,1	-9.758
13	China	1.815	1,9	52.041	25,5	-50.226	Bolívia	1.744	1,8	134	0,1	1.610
14	Bolívia	1.712	1,8	96	0,0	1.616	China	1.727	1,7	59.516	26,2	-57.788
15	Bélgica	1.468	1,5	2.861	1,4	-1.393	Bélgica	1.566	1,6	3.158	1,4	-1.593
16	Reino Unido	1.290	1,3	2.752	1,3	-1.462	Reino Unido	1.363	1,4	2.634	1,2	-1.271
17	Noruega	1.160	1,2	468	0,2	692	África do Sul	1.152	1,2	289	0,1	863
18	África do Sul	1.160	1,2	250	0,1	910	França	1.146	1,2	4.857	2,1	-3.711
19	Equador	977	1,0	48	0,0	929	Noruega	1.093	1,1	757	0,3	336
20	França	976	1,0	5.416	2,6	-4.440	Equador	1.050	1,1	55	0,0	995
21	Portugal*	876	0,9	609	0,3	267	Venezuela	990	1,0	283	0,1	707
22	Espanha	820	0,9	3.650	1,8	-2.829	Espanha	973	1,0	3.309	1,5	-2.336
23	Coreia do Sul	801	0,8	4.789	2,3	-3.988	Itália	806	0,8	5.408	2,4	-4.602
24	Itália	799	0,8	5.651	2,8	-4.851	Panamá**	786	0,8	2	0,0	784
25	Venezuela	786	0,8	318	0,2	467	Coreia do Sul	769	0,8	5.367	2,4	-4.598
	Demais parceiros	15.620	16,2	54.107	26,5	-38.487	Demais parceiros	15.832	16,0	59.364	26,1	-43.532
	Total	96.154	100,0	204.426	100,0	-108.272	Total	99.183	100,0	227.356	100,0	-128.173

Nota: * inclusão em 2023 em relação a 2022, **Exclusão de 2022 em relação a 2023.
Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1. Valor das Exportações Brasileiras

Rubricas	Valores (Em US\$ Milhões FOB)			Variação (Em %)			Part. pauta (Em %)	
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses	No mês	12 meses
Total das exportações								
Total brasileiro	28.839	339.673	339.673	9,5	1,7	1,7	100,0	100,0
Classe de produtos*								
Básicos	16.481	199.932	199.932	13,9	4,9	4,9	57,1	58,9
Semimanufaturados	4.123	43.588	43.588	16,1	(1,7)	(1,7)	14,3	12,8
Manufaturados	8.235	96.154	96.154	(1,0)	(3,1)	(3,1)	28,6	28,3
Grandes categorias econômicas*								
Bens de capital	1.878	18.237	18.237	(4,0)	18,2	18,2	6,5	5,4
Bens intermediários	18.677	224.891	224.891	20,3	2,5	2,5	64,8	66,2
Bens de consumo duráveis	368	5.806	5.806	(17,1)	(8,2)	(8,2)	1,3	1,7
Bens de consumo não duráveis	3.439	36.530	36.530	12,3	(2,1)	(2,1)	11,9	10,8
Combustíveis	4.478	54.185	54.185	(16,4)	(2,8)	(2,8)	15,5	16,0
Divisões da CNAE 2.0*								
Agricultura e pecuária	5.192	81.301	81.301	14,1	9,2	9,2	18,0	23,9
Produção florestal	12	200	200	(49,4)	(24,8)	(24,8)	0,0	0,1
Pesca e aquicultura	5	69	69	(17,4)	(8,0)	(8,0)	0,0	0,0
Extração de carvão mineral	-	0	0	(100,0)	(99,6)	(99,6)	-	0,0
Extração de petróleo e gás natural	3.540	42.585	42.585	(21,5)	0,1	0,1	12,3	12,5
Extração de minerais metálicos	3.981	34.978	34.978	65,7	7,8	7,8	13,8	10,3
Extração de minerais não-metálicos	109	1.363	1.363	40,4	13,9	13,9	0,4	0,4
Produtos alimentícios	6.185	62.608	62.608	35,0	5,6	5,6	21,4	18,4
Bebidas	54	475	475	42,4	8,9	8,9	0,2	0,1
Produtos do fumo	371	2.697	2.697	30,0	11,3	11,3	1,3	0,8
Produtos têxteis	49	668	668	(20,6)	(18,7)	(18,7)	0,2	0,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	21	221	221	(7,5)	(2,1)	(2,1)	0,1	0,1
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	181	2.404	2.404	(13,2)	(11,3)	(11,3)	0,6	0,7
Produtos de madeira	266	3.264	3.264	6,4	(28,0)	(28,0)	0,9	1,0
Celulose, papel e produtos de papel	912	10.360	10.360	5,1	(6,9)	(6,9)	3,2	3,0
Impressão e reprodução de gravações	9	90	90	(38,7)	(2,5)	(2,5)	0,0	0,0
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	1.170	13.523	13.523	5,0	(11,9)	(11,9)	4,1	4,0
Produtos químicos	873	10.359	10.359	2,6	(16,2)	(16,2)	3,0	3,0
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	101	1.318	1.318	(26,8)	(12,4)	(12,4)	0,4	0,4
Produtos de borracha e de material plástico	224	2.916	2.916	(17,3)	(7,4)	(7,4)	0,8	0,9
Produtos de minerais não-metálicos	145	2.074	2.074	(5,0)	(12,2)	(12,2)	0,5	0,6
Metalurgia	1.983	24.944	24.944	(10,9)	(13,8)	(13,8)	6,9	7,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	201	2.443	2.443	15,7	4,4	4,4	0,7	0,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	124	1.457	1.457	(23,8)	4,3	4,3	0,4	0,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	295	3.543	3.543	2,1	12,1	12,1	1,0	1,0
Máquinas e equipamentos	920	11.386	11.386	(2,0)	13,6	13,6	3,2	3,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.007	14.844	14.844	(7,4)	1,8	1,8	3,5	4,4
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos	733	4.817	4.817	(12,1)	30,1	30,1	2,5	1,4
Móveis	70	870	870	(1,2)	(7,9)	(7,9)	0,2	0,3
Indústrias diversas	95	1.050	1.050	12,0	6,1	6,1	0,3	0,3

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME. Notas: *Vide o Apêndice Metodológico.

Tabela 2. Valor das Exportações Brasileiras segundo Destinos

Destinos	Valores (Em US\$ Milhões FOB)			Variação (Em %)			Part. pauta (Em %)	
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses	No mês	12 meses
Blocos e regiões								
EUA + Canadá	3.993	42.638	42.638	(3,5)	(0,5)	(0,5)	13,8	12,6
Aladi	3.457	52.337	52.337	(15,1)	0,9	0,9	12,0	15,4
Mercosul	1.425	23.567	23.567	(6,6)	8,3	8,3	4,9	6,9
Demais da ALADI	2.032	28.771	28.771	(20,3)	(4,5)	(4,5)	7,0	8,5
União Europeia	4.016	46.279	46.279	4,3	(9,1)	(9,1)	13,9	13,6
Ásia ⁽¹⁾	13.172	152.441	152.441	31,4	9,2	9,2	45,7	44,9
Oriente Médio	1.496	14.996	14.996	2,1	(12,5)	(12,5)	5,2	4,4
África	1.302	13.210	13.210	8,6	3,5	3,5	4,5	3,9
Demais destinos ⁽²⁾	1.403	17.772	17.772	(11,9)	(6,5)	(6,5)	4,9	5,2
Principais parceiros ^(a)								
China	8.844	104.311	104.311	41,5	16,6	16,6	30,7	30,7
Estados Unidos	3.407	36.867	36.867	(5,0)	(1,5)	(1,5)	11,8	10,9
Argentina	834	16.716	16.716	(14,3)	8,9	8,9	2,9	4,9
Países Baixos	916	12.109	12.109	18,1	1,5	1,5	3,2	3,6
Chile	602	7.945	7.945	(12,0)	(12,6)	(12,6)	2,1	2,3
Espanha	749	7.847	7.847	5,6	(19,5)	(19,5)	2,6	2,3
Singapura	414	7.430	7.430	(32,8)	(11,5)	(11,5)	1,4	2,2
México	510	8.575	8.575	(17,9)	21,6	21,6	1,8	2,5
Japão	602	6.616	6.616	4,1	(0,1)	(0,1)	2,1	1,9
Coreia do Sul	578	5.628	5.628	16,7	(9,3)	(9,3)	2,0	1,7
Demais destinos	11.382	125.631	125.631	3,0	(5,5)	(5,5)	39,5	37,0

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2)Foram selecionados os destinos com maiores valores exportados no biênio 2021/22.

Tabela 3. Valor das Importações Brasileiras

Rubricas	Valores (Em US\$ Milhões FOB)			Variação (Em %)			Part. pauta (Em %)	
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses	No mês	12 meses
Total das importações								
Total brasileiro	19.479	240.835	240.835	(10,7)	(11,7)	(11,7)	100,0	100,0
Grandes categorias econômicas*								
Bens de capital	2.662	29.576	29.576	4,7	5,3	5,3	13,7	12,3
Bens intermediários	11.300	146.093	146.093	(10,6)	(15,3)	(15,3)	58,0	60,7
Bens de consumo duráveis	953	8.409	8.409	97,7	40,6	40,6	4,9	3,5
Bens de consumo não duráveis	2.067	24.386	24.386	4,6	11,1	11,1	10,6	10,1
Combustíveis	2.490	32.246	32.246	(39,8)	(26,7)	(26,7)	12,8	13,4
Divisões da CNAE 2.0*								
Agricultura e pecuária	287	3.437	3.437	(25,5)	(25,6)	(25,6)	1,5	1,4
Produção florestal	6	106	106	(42,9)	(40,0)	(40,0)	0,0	0,0
Pesca e aquicultura	68	797	797	(2,6)	4,8	4,8	0,4	0,3
Extração de carvão mineral	297	4.034	4.034	(25,6)	(27,3)	(27,3)	1,5	1,7
Extração de petróleo e gás natural	526	10.713	10.713	(64,4)	(28,6)	(28,6)	2,7	4,4
Extração de minerais metálicos	40	760	760	(8,6)	(14,7)	(14,7)	0,2	0,3
Extração de minerais não-metálicos	60	878	878	(10,8)	(24,5)	(24,5)	0,3	0,4
Produtos alimentícios	625	7.302	7.302	6,5	5,3	5,3	3,2	3,0
Bebidas	178	1.926	1.926	23,5	9,2	9,2	0,9	0,8
Produtos do fumo	9	92	92	12,8	27,4	27,4	0,0	0,0
Produtos têxteis	243	2.981	2.981	1,2	(4,9)	(4,9)	1,2	1,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	140	1.883	1.883	(7,5)	16,1	16,1	0,7	0,8
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99	1.069	1.069	8,9	17,1	17,1	0,5	0,4
Produtos de madeira	11	137	137	(1,3)	7,8	7,8	0,1	0,1
Celulose, papel e produtos de papel	83	1.108	1.108	(16,0)	(1,1)	(1,1)	0,4	0,5
Impressão e reprodução de gravações	13	137	137	28,0	22,0	22,0	0,1	0,1
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	1.952	20.563	20.563	(30,3)	(24,7)	(24,7)	10,0	8,5
Produtos químicos	3.499	47.242	47.242	(18,2)	(29,5)	(29,5)	18,0	19,6
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	928	13.392	13.392	(24,5)	5,4	5,4	4,8	5,6
Produtos de borracha e de material plástico	537	6.576	6.576	(5,2)	2,2	2,2	2,8	2,7
Produtos de minerais não-metálicos	138	1.979	1.979	(11,2)	0,3	0,3	0,7	0,8
Metalurgia	1.051	12.265	12.265	17,8	0,4	0,4	5,4	5,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	372	4.521	4.521	0,4	(5,2)	(5,2)	1,9	1,9
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2.043	25.160	25.160	(4,2)	(11,9)	(11,9)	10,5	10,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	770	10.249	10.249	(14,2)	4,8	4,8	4,0	4,3
Máquinas e equipamentos	1.889	22.957	22.957	0,3	4,6	4,6	9,7	9,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.920	22.077	22.077	29,1	8,3	8,3	9,9	9,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos aut	1.215	10.938	10.938	39,1	10,6	10,6	6,2	4,5
Móveis	45	522	522	27,7	3,9	3,9	0,2	0,2
Indústrias diversas	338	3.887	3.887	12,5	7,3	7,3	1,7	1,6

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME. Notas: *Vide o Apêndice Metodológico.

Tabela 4. Valor das Importações Brasileiras segundo Origens

Origens	Valores (Em US\$ Milhões FOB)			Variação (Em %)			Part. pauta (Em %)	
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses	No mês	12 meses
Blocos e regiões								
EUA + Canadá	3.239	41.343	41.343	(20,8)	(26,8)	(26,8)	16,6	17,2
Aladi	2.526	32.888	32.888	(3,5)	(4,9)	(4,9)	13,0	13,7
Mercosul	1.308	17.108	17.108	(7,6)	(7,9)	(7,9)	6,7	7,1
Demais da ALADI	1.219	15.780	15.780	1,2	(1,4)	(1,4)	6,3	6,6
União Europeia	3.485	45.422	45.422	(12,0)	2,6	2,6	17,9	18,9
Ásia ⁽¹⁾	6.993	83.323	83.323	(5,9)	(11,8)	(11,8)	35,9	34,6
Oriente Médio	599	8.231	8.231	(20,5)	(37,8)	(37,8)	3,1	3,4
África	332	7.193	7.193	(68,3)	(15,6)	(15,6)	1,7	3,0
Demais origens	2.304	22.435	22.435	21,0	6,6	6,6	11,8	9,3
Principais parceiros ⁽²⁾								
China	4.622	53.179	53.179	(2,1)	(12,5)	(12,5)	23,7	22,1
Estados Unidos	3.004	37.958	37.958	(21,7)	(26,0)	(26,0)	15,4	15,8
Argentina	886	11.996	11.996	(9,7)	(8,4)	(8,4)	4,6	5,0
Alemanha	982	13.147	13.147	(9,6)	2,6	2,6	5,0	5,5
Índia	434	6.881	6.881	(51,3)	(22,2)	(22,2)	2,2	2,9
Rússia	1.521	10.005	10.005	106,4	27,4	27,4	7,8	4,2
Itália	461	5.853	5.853	10,5	5,1	5,1	2,4	2,4
Coreia do Sul	394	4.827	4.827	12,0	(11,6)	(11,6)	2,0	2,0
Japão	406	5.128	5.128	0,7	(3,2)	(3,2)	2,1	2,1
México	438	5.541	5.541	(1,9)	4,9	4,9	2,2	2,3
Demais origens	6.330	86.320	86.320	(20,2)	(10,4)	(10,4)	32,5	35,8

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

Notas: (1) Exclui Oriente Médio

(2) Foram selecionados as origens com maiores valores importados no biênio 2021/22.

Tabela 5. Saldo Comercial Brasileiro

Rubricas	Valores			Variação absoluta		
	Em US\$ Milhões FOB			Em US\$ Milhões FOB		
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses
Total						
Total brasileiro	9.360	98.838	98.838	4.827	37.313	37.313
Grandes categorias econômicas*						
Bens de capital	(784)	(11.339)	(11.339)	(199)	1.316	1.316
Bens intermediários	7.376	78.798	78.798	4.496	31.914	31.914
Bens de consumo duráveis	(586)	(2.603)	(2.603)	(547)	(2.944)	(2.944)
Bens de consumo não duráveis	1.372	12.144	12.144	285	(3.206)	(3.206)
Combustíveis	1.988	21.939	21.939	769	10.184	10.184
Divisões da CNAE 2.0*						
Agricultura e pecuária	4.905	77.864	77.864	740	8.024	8.024
Produção florestal	6	94	94	(7)	4	4
Pesca e aquicultura	(63)	(727)	(727)	1	(42)	(42)
Extração de carvão mineral	(297)	(4.034)	(4.034)	84	1.426	1.426
Extração de petróleo e gás natural	3.015	31.872	31.872	(16)	4.311	4.311
Extração de minerais metálicos	3.942	34.218	34.218	1.582	2.662	2.662
Extração de minerais não-metálicos	49	485	485	39	451	451
Produtos alimentícios	5.560	55.307	55.307	1.566	2.947	2.947
Bebidas	(124)	(1.451)	(1.451)	(18)	(123)	(123)
Produtos do fumo	362	2.604	2.604	85	255	255
Produtos têxteis	(193)	(2.313)	(2.313)	(16)	(2)	(2)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	(119)	(1.662)	(1.662)	10	(266)	(266)
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	82	1.336	1.336	(35)	(462)	(462)
Produtos de madeira	255	3.127	3.127	16	(1.276)	(1.276)
Celulose, papel e produtos de papel	828	9.252	9.252	60	(759)	(759)
Impressão e reprodução de gravações	(4)	(47)	(47)	(9)	(27)	(27)
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	(782)	(7.040)	(7.040)	904	4.923	4.923
Produtos químicos	(2.626)	(36.883)	(36.883)	802	17.811	17.811
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	(827)	(12.074)	(12.074)	265	(868)	(868)
Produtos de borracha e de material plástico	(313)	(3.660)	(3.660)	(17)	(372)	(372)
Produtos de minerais não-metálicos	8	95	95	10	(295)	(295)
Metalurgia	931	12.679	12.679	(400)	(4.029)	(4.029)
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	(171)	(2.078)	(2.078)	26	351	351
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	(1.919)	(23.703)	(23.703)	50	3.457	3.457
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	(475)	(6.706)	(6.706)	133	(90)	(90)
Máquinas e equipamentos	(969)	(11.571)	(11.571)	(24)	342	342
Veículos automotores, reboques e carrocerias	(913)	(7.233)	(7.233)	(514)	(1.440)	(1.440)
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos aut	(482)	(6.122)	(6.122)	(443)	66	66
Móveis	25	348	348	(11)	(94)	(94)
Indústrias diversas	(243)	(2.837)	(2.837)	(27)	(204)	(204)

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME. Notas: *Vide o Apêndice Metodológico.

Tabela 6. Saldo Comercial Brasileiro segundo Parceiros

Blocos e países selecionados	Valores			Variação absoluta		
	Em US\$ Milhões FOB			Em US\$ Milhões FOB		
	dez/23*	No ano	12 meses	No mês	No ano	12 meses
Blocos e regiões						
EUA + Canadá	754	1.295	1.295	707	14.929	14.929
Aladi	930	19.450	19.450	(524)	2.149	2.149
Mercosul	117	6.459	6.459	7	3.267	3.267
Demais da ALADI	814	12.991	12.991	(531)	(1.118)	(1.118)
União Europeia	532	857	857	643	(5.773)	(5.773)
Ásia ⁽¹⁾	6.179	69.118	69.118	3.585	24.003	24.003
Oriente Médio	897	6.765	6.765	185	2.855	2.855
África	970	6.017	6.017	820	1.781	1.781
Demais parceiros	(901)	(4.663)	(4.663)	(589)	(2.631)	(2.631)
Principais parceiros ⁽²⁾						
China	4.222	51.133	51.133	2.697	22.449	22.449
Estados Unidos	403	(1.091)	(1.091)	654	12.775	12.775
Argentina	(52)	4.719	4.719	(44)	2.475	2.475
Alemanha	(558)	(7.502)	(7.502)	121	(963)	(963)
Índia	60	(2.194)	(2.194)	303	355	355
Países Baixos	715	9.290	9.290	324	115	115
Chile	225	3.631	3.631	(161)	(842)	(842)
Japão	195	1.488	1.488	21	168	168
Coreia do Sul	184	801	801	41	58	58
México	72	3.033	3.033	(103)	1.266	1.266
Demais parceiros	3.895	35.529	35.529	974	(543)	(543)

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME.

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2)Foram selecionados os parceiros com maiores valores na corrente de comércio no biênio 2021/22.

Tabela 7. Índice de Rentabilidade das Exportações segundo Total e Setores da CNAE 2.0

Base: dezembro/2017 = 100					
Total brasileiro e divisões da CNAE 2.0	nov/23*	Variação (Em %)			
		nov/23* / out/23	nov/23* / nov/22	Ano	12 meses
Índice de rentabilidade para o total brasileiro					
Total brasileiro	116,1	1,8	1,8	(3,1)	(3,1)
Componentes do índice					
Taxa de câmbio nominal	148,8	(3,3)	(7,1)	(3,0)	(3,4)
Preço das exportações	126,4	(1,8)	(4,1)	(6,9)	(5,9)
Custo de produção	162,0	(6,7)	(12,5)	(6,7)	(5,9)
Índices de rentabilidade segundo divisões da CNAE 2.0					
Agricultura e pecuária	125,9	(2,7)	(17,1)	(8,7)	(7,2)
Produção florestal	131,7	12,2	(7,5)	(7,2)	(8,7)
Pesca e aquicultura	99,6	(8,6)	11,3	2,3	(0,5)
Extração de petróleo e gás natural	120,8	(16,2)	(9,8)	(16,9)	(15,7)
Extração de minerais metálicos	105,5	(3,4)	14,0	(5,2)	(7,0)
Extração de minerais não-metálicos	73,3	(4,4)	(45,2)	(10,9)	(11,3)
Produtos alimentícios	117,6	(1,7)	3,7	4,8	4,4
Bebidas	111,8	4,2	17,9	15,7	15,1
Produtos do fumo	97,3	0,2	10,3	34,6	34,3
Produtos têxteis	100,7	(3,9)	(6,5)	3,1	2,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	82,4	(0,4)	(22,5)	(9,6)	(7,4)
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	106,3	2,2	1,9	(1,5)	(2,5)
Produtos de madeira	102,7	(3,6)	(14,9)	(12,8)	(12,8)
Celulose, papel e produtos de papel	85,5	8,0	(5,7)	1,0	0,9
Impressão e reprodução de gravações	82,8	(9,6)	(28,4)	(5,6)	(4,5)
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	191,1	28,9	38,4	(10,9)	(10,6)
Produtos químicos	119,9	13,8	11,0	(2,8)	(3,2)
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	124,9	22,9	34,9	7,1	8,8
Produtos de borracha e de material plástico	111,7	0,9	4,6	10,5	10,2
Produtos de minerais não-metálicos	107,3	3,0	3,1	5,0	4,5
Metalurgia	100,0	12,6	8,4	(1,6)	(2,9)
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,1	(1,4)	(2,6)	4,7	5,5
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	128,2	28,7	46,6	21,9	21,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	127,2	4,7	14,7	13,5	12,6
Máquinas e equipamentos	107,9	(2,7)	4,3	11,7	10,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	114,8	6,6	11,3	10,6	9,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos	73,6	(9,2)	(0,9)	5,4	4,1
Móveis	112,7	4,2	(0,6)	(1,0)	(0,9)
Indústrias diversas	101,7	0,0	0,8	11,5	9,0

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/ME. Notas: Vide o Apêndice Metodológico.

Tabela 8. Índices de Taxa de Câmbio real e de Taxa de Câmbio Efetiva Real

Base: dezembro/2017 = 100					
Índices	nov/23*	Variação (Em %)			
		nov/23* / out/23	nov/23* / nov/22	Ano	12 meses
Deflator IPA					
R\$/US\$	103,9	(4,4)	(4,3)	0,6	0,1
R\$/€\$	105,7	(1,8)	(4,2)	4,1	4,1
R\$/ALADI	101,4	1,3	8,0	9,5	8,5
R\$/BRICS	78,9	(2,7)	(4,9)	(4,8)	(6,1)
R\$/Cesta de 14 moedas	91,4	(2,3)	(2,5)	0,6	(0,4)
Deflator IPC					
R\$/US\$	137,8	(3,7)	(7,6)	(2,6)	(2,8)
R\$/€\$	122,0	(1,7)	(2,8)	1,4	0,4
R\$/ALADI	126,4	3,0	1,6	2,9	2,8
R\$/BRICS	110,8	(2,5)	(12,2)	(11,0)	(11,4)
R\$/Cesta de 14 moedas	119,4	(1,8)	(7,3)	(4,8)	(5,2)

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados de bancos centrais, institutos de pesquisa dos 15 países e do IMF.

NOTAS

- Os Valores exportados e importados são elaborados a partir de dados básicos da Secretaria de Comércio Exterior - Secex/MDIC, com valores dos produtos em dólares FOB correntes.
- O Índice de Rentabilidade das Exportações é calculado pela multiplicação da taxa de câmbio nominal média do mês (R\$/US\$) pelo índice de preço de exportação (total ou de cada setor). O resultado é deflacionado pelo índice de custo de produção dos bens, medidos em reais. O índice de custo (total e setorial) é calculado a partir das variações dos preços dos insumos de procedência nacional, dos insumos importados, dos serviços e dos salários e encargos, com os respectivos pesos obtidos da matriz insumo-produto de 2005 do IBGE.
- O Índice da Taxa de Câmbio Real é calculado com base na respectiva taxa de câmbio nominal média do mês (BACEN-Venda) corrigida de duas formas: (i) pela relação entre o correspondente índice de

preços atacadista externo e o índice de preços atacadista doméstico (IPA-DI da FGV); (ii) pela relação entre o correspondente índice de preços ao consumidor externo e o índice de preços ao consumidor doméstico (IPC-DI da FGV). O índice da Taxa de Câmbio Efetiva Real é calculado com base nas taxas de câmbio reais dos países que compõem a respectiva cesta, ponderadas pela participação média de cada país na corrente de comércio (exportação e importação) do Brasil no triênio 2019/2021.

- * O somatório das participações não soma 100%, devido à ausência da parcela dos produtos não classificados.
- O mês assinalado com asterisco (*) apresenta informações ainda preliminares.
- Os valores assinalados entre parênteses indicam variações negativas.
- O (-) indica que não houve declaração de valor nesse período ou impossibilidade de cálculo.
- O (**) indica variações acima de 1.000%.

EXPEDIENTE

Publicado pela Funcex – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior

CNPJ: 42.580.266/0001-09

Endereço: Av. General Justo, 171, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Telefones: (21) 9 8111-1760 e (21) 2509-7000

Site: www.funcex.org.br

E-mail: publicacoes@funcex.org.br

A elaboração e divulgação desse boletim somente é possível pelo apoio das seguintes empresas associadas à Funcex:

Instituidores: Afrinvest Global, Banco Central do Brasil, Banco do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A., Banco Itaú-Unibanco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal, Delos Global Resources LLC, IRB-Brasil Resseguros S.A., Petrobrás Petróleo Brasileiro S.A., Sociedade Nacional de Agricultura – SNA, Vale.

Mantenedores: Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Banco Bradesco S.A., CIERGS - Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, Cisa Trading S.A., CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNI - Confederação Nacional da Indústria, Fecomércio/RJ, FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Educacional Severino Sombra, Grupo Multiplica, HapVida Assistência Médica, Huawei do Brasil Telecomunicações, LCA Consultores Ltda., Muzika Publicidade.

Estatístico responsável: Henry Pourchet.

Elaboração: Daiane Rodrigues dos Santos, Analista de Negócios Internacionais.

É autorizada a transmissão do conteúdo disponibilizado neste informativo, sendo obrigatória a citação da fonte. Edições anteriores estão disponíveis para *download* em nosso site, seção Publicações.